

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES INTERNADOS EM CLÍNICA DE RECUPERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ – PR

Área Temática: Saúde

Simone Aparecida Galerani Mossini¹, Deborah Thais Palma Scanferla², Mariana Aparecida Oliveira Madia³, Paula Pessoa Moreira e Souza³, Luis Otavio de Oliveira⁴, Nicole Santos Baccule⁵, Laís Stella Perassoli Nicchio⁶

¹Prof. Depto de Ciências Básicas da Saúde – DBS/UEM, contato: sagmossini@uem.br

²Aluno do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia, bolsista CAPES–UEM, contato: deborahscanferla@gmail.com

³Aluno do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia, contatos: mari.madia@hotmail.com; paula.pessoam@gmail.com

⁴Aluno do curso de Biomedicina, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: luis.otavio1307@gmail.com

⁵Aluno do curso de Farmácia, contato: ral12532@uem.br

⁶Aluno do curso de Biomedicina, contato: ral12879@uem.br

Resumo. *A maior parte do óbito por uso de drogas acontece entre pessoas que não estão em tratamento, comprovando que a intervenção terapêutica pode contribuir positivamente contra o risco de mortalidade. O objetivo do estudo está em caracterizar perfil sociodemográfico de dependentes químicos internados em clínica de recuperação de Maringá-PR. O estudo foi descritivo transversal de abordagem qualitativa e quantitativa, com a participação de 49 pacientes. Encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UEM. Observou-se que as drogas de abuso mais recorrentes foram cocaína e álcool. É necessário um estímulo às ações de Políticas Públicas e assistência ao dependente de substâncias psicoativas.*

Palavras-chave: *intervenção terapêutica - dependentes químicos - drogas de abuso.*

Introdução

A Droga, segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) é qualquer substância não produzida pelo organismo, mas que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas produzindo alterações em seu funcionamento (OMS, 2006).

A auto-administração de drogas tem se constituído em uma forma das pessoas buscarem efeitos prazerosos. É bem conhecido que o consumo abusivo de substâncias psicoativas, dentre elas o álcool, a cocaína e a maconha, tornou-se crescente nos últimos anos, constituindo um dos fenômenos mais frequentes na população mundial (LIMA;SILVA, 2007; UHART; WAND, 2009).

A maioria das drogas de abuso afeta o sistema nervoso central (SNC) e altera o estado de consciência acarretando modificações emocionais, alterações de humor,

pensamento e comportamento (ABRAMS,2006;BRAUN,2007).Trata-se de substâncias desencadeadoras de sensações agradáveis e/ou supressoras de sensações desagradáveis. O álcool, por exemplo, é uma droga de abuso depressora do SNC que induz sensações como euforia, relaxamento, ansiedade, comprometimento das funções mentais e motoras, até torpor e sono e outros efeitos (ENOCH; GOLDMAN, 2002; BRAUN, 2007).

O uso descontrolado de diferentes tipos de drogas está fortemente associado à morbidade e mortalidade, bem como problemas sociais, econômicos e de saúde pública em todas regiões do mundo (MARQUES, 2000). As drogas de abuso, também denominadas substâncias psicoativas, quando usadas excessivamente produzem aumento do risco de acidentes e da violência, por tornar mais frágeis os cuidados de autopreservação, impactando, comumente, sobre as pessoas que não estão em tratamento (Public Health England, 2017).

O tratamento de dependência química em unidades de internação é uma técnica terapêutica que integra intervenções nos pensamentos e crenças associados ao uso de drogas. O tratamento pode ajudar as pessoas a controlar e, eventualmente, superar seu vício, mas os serviços precisam ser facilmente acessíveis e atraentes para encorajar usuários a fazer contato. A recuperação engloba três princípios: bem-estar, cidadania e liberdade de dependência (Public Health England, 2017).

Drogas ilícitas como maconha, cocaína e crack são as mais consumidas no Brasil. E ainda, segundo levantamentos epidemiológicos sobre o consumo de álcool e outras drogas entre os jovens no mundo e no Brasil mostrou-se que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia esse uso (LARANJEIRA, 2012). Desta forma, a intervenção terapêutica pode contribuir com benefícios contínuos à saúde e a sociedade. À vista disso, a investigação de perfis sociodemográficos de usuários de drogas, internados em clínica de recuperação, auxilia em estratégias de prevenção, visando a mudança desta realidade.

Objetivo

Caracterizar o perfil sociodemográfico de dependentes químicos internados em clínica de recuperação de Maringá-PR.

Materiais e Métodos

Estudo descritivo transversal de abordagem qualitativa e quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, CAAE nº 56482016.1.0000.0104 parecer nº 2.025.144.Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os pacientes responderam a um questionário abrangendo dados do momento da coleta e de identificação do paciente (nome, idade, sexo, escolaridade), aspectos relacionados ao uso de drogas (tipos de drogas utilizadas pela última vez, tempo da última vez de uso, quantidade de droga usada, frequência do uso, via de administração, idade de início do consumo, tempo na clínica de recuperação).

Amostra compreendeu 49 pacientes em tratamento na comunidade terapêutica estudada. A mesma tem capacidade para 50 leitos, atendendo pacientes do sexo masculino com idade igual ou superior a 18 anos, admitidos de maneira voluntária. O tratamento é realizado por equipe multiprofissional composta por médicos, psicólogos e

assistentes sociais. Os pacientes participam de cursos e executam tarefas diárias para manutenção do próprio local onde residem por 9 meses. Os dados foram coletados por meio de roteiro estruturado e analisados pelo software Excel.

Resultados e discussão

A população estudada apresentou idade média de 33 anos, variando de 19 a 62 anos. Em relação a escolaridade, 22 internos (44,90%) possuíam ensino médio completo e 16 (32,65%), ensino fundamental incompleto.

A tabela 1 apresenta as principais drogas de abuso consumidas por esta população. A droga relatada com maior frequência foi a cocaína (69,39%), seguida do álcool (61,22%), maconha (44,90%) e crack (42,86%). O álcool, apesar de não ser uma droga ilícita, era consumido por grande parte desta população de internos. Isto é muito preocupante, pois, um estudo realizado em 2005, envolvendo as 108 maiores cidades do Brasil pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) em parceria com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) e o Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) revelou que o álcool está em 1º lugar na estimativa de mortes associada ao consumo de drogas, seguido de maconha e cocaína (OBID, 2011).

Tabela 1. Relação do tipo de droga de abuso, relatado pelos pacientes na comunidade terapêutica (n=49).

Drogas de abuso	Nº	(%)
Cocaína	34	69,39%
Álcool	30	61,22%
Crack	21	42,86%
Maconha	22	44,90%

Sendo: N°= número de vezes em que a droga foi relatada pelos pacientes, (%)= porcentagem de uso de cada droga, em relação a população total.

A principal via de administração relatada foi a nasal (57,14%), seguida da pulmonar (53,06%) e oral (38,78%). Os pacientes mencionaram o início do consumo dessas substâncias aos $17 \pm 8,2$ anos. O tempo de internação médio foi de 90 dias, variando do primeiro dia de internação a 6 meses.

O tempo de abstinência médio da população de estudo correspondeu a 100 ± 108 dias. A identificação do tempo de abstinência médio como sendo maior que o tempo de internação médio evidencia o alcance do objetivo primário (abstinência), relatado pelos internos, quando questionados sobre os objetivos de buscar tratamento para a dependência química.

Conclusão

O estudo demonstrou que as drogas de abuso mais relatadas na comunidade terapêutica foram a cocaína e o álcool, corroborando com outros estudos que evidenciam que a dependência química atinge diversas idades, iniciando precocemente na adolescência, quando se faz necessária a prevenção primária.

Há evidências emergentes de que o término do tratamento e os cuidados continuados apropriados podem ter impacto no funcionamento mental do dependente químico, o que contribui para qualidade de vida do mesmo, comprovando os benefícios contínuos à saúde e sociedade.

Referências

ABRAMS AC. **Farmacoterapia Clínica**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRAUN IM. **Drogas – Perguntas e Respostas**. MG Editores. São Paulo, 2007.

ENOCH M-A; GOLDMAN D. **Problem drinking and alcoholism: diagnosis and treatment**. *Am Fam Physician* 2002; 65: 441-448.

LARANJEIRA R. Levantamento Nacional de Alcool e Drogas (LENAD) - 2012, 1st ed, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD). 2014; UNIFESP, São Paulo.

LIMA EC; SILVA CL. **Cabelo como matriz analítica alternativa para a determinação de drogas de abuso**. *NewsLab*. 2007; 82:156-169.

MARQUES, Ana. **O adolescente e o uso de drogas**, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009>. Acesso em: 22 julho. 2018

Public Health England. **Guidance Health matters: preventing drug misuse deaths. England, 2017**. Disponível em:<<https://www.gov.uk/government/publications/health-matters-preventing-drug-misuse-deaths/health-matters-preventing-drug-misuse-deaths>> Acesso em : 22 agosto 2017.

OBID. **Informações sobre drogas**. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>>. Acesso em: 03 maio 2017.

OMS, 2006. **Organização Mundial da Saúde**. Disponível em:<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/drogas-classificacao-e-efeitos/42228>>. Acesso em: 24 julho 2019.

United Nations Office on Drugs and Crime. **World drug report 2018**: Global overview of drug demand and supply [Internet]. World Drug Report 2017. 2017. 88 p. Available from:<<https://www.unodc.org/wdr2018/prelaunch/Pre-briefingAM-fixed.pdf>>

UHART M; WAND GS. **Stress, alcohol and drug interaction: an update of human research**. *Addict Biol*. 2009; 14:4364.

